

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: livro Comércio e Indústria (S.P.) Class.: 80

Data: 20 de setembro de 1984 Pg.: _____

Ponto de vista

190 **O índio no Brasil-8**

■ **Arruda Camargo**

Se existe um relacionamento língua-costumes a determinar diferenciação entre os vários grupos humanos, existe a relação cerâmica-agricultura a nos indicar pelo estudo comparativo das peças mais antigas encontradas no País e o seu variado estilo de fabricação, quando os nômades caçadores e pescadores assumiram uma sociedade mais ou menos fixa, com base na agricultura, os produtos de suas lavras contribuindo para a subsistência das tribos, embora a caça e a pesca jamais fossem abandonadas como atividade econômica, se assim podemos dizer.

Foi com o desenvolvimento da agricultura que as aldeias se transformaram em grandes cidades, intensificando a indústria e o comércio. Pode-se observar, na evolução social-econômica do Estado de São Paulo, a influência da agricultura fomentando a indústria, o comércio, criando novas necessidades. Foi a nossa agricultura, sobretudo o pé de café, que propiciou a realização desse milagre.

Aliás, a agricultura praticada ainda hoje, em largo trato do solo brasileiro, tem muito da agricultura indígena, baseada no fogo, como instrumento primordial para a limpeza das áreas a serem cultivadas. Uma agricultura andeja, sempre faminta de terras virgens e que acabou liquidando as nossas reservas florestais, criando sérios problemas com desequilíbrio ecológico.

A conquista do território nacional, pelos colonos, começou ao longo da periferia oceânica, no século XVI. No século XVII avança mais para o Interior; no século XVIII preenche as ilhas que haviam ficado para trás, completando, no século XIX, a conquista da terra, com distinção de grandes áreas no Centro e na Amazônia, que somente agora começamos a conquistar realmente com o emprego de novas tecnologias. A América, observa o prof. Oliveiros S. Ferreira, "teve que ser reconquistada, quando apenas havia sido descoberta; e foram principalmente as hostes burocráticas, os ouvidores e os fiscais das audiências, os relatores, os escrivães e os oficiais da Real Fazenda os verdadeiros animadores desta empresa reconquistadora, mais política que militar".

O engenho de açúcar, logo após a implantação da cana, desempenhou papel importante em nossa economia colonial, tendo sido, sem dúvida, uma das causas da escravidão do índio e do tráfico negreiro. No século XVII continua a predominância da pecuária, pelas terras do Nordeste, o colono em lutas com as tribos que vão sendo destruídas. No século XVIII é a febre do ouro, a luta dos bandeirantes com os índios possuidores das terras auríferas, em Minas, Goiás e Mato Grosso. Nesta época começam a desaparecer os Caiapós do Sul que habitavam a parte meridional do Estado de Goiás e do Triângulo Mineiro. No Maranhão os invasores conquistam as terras dos Timbiras. No século XIX prossegue o avanço colonizador contra os índios Caiapós e Xavantes. Em 1900 havia 230 grupos indígenas no Brasil, os quais, em 1957, estavam reduzidos a 143, desaparecendo 87 grupos em aproximadamente meio século...